

# DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA DO PRODUTO COSTA BRAVA NO DESTINO TURÍSTICO BALN. CAMBORIÚ – SC

Francisco Antonio dos Anjos<sup>1</sup>  
Caroline Zanchi<sup>2</sup>  
Sara Joana Gadotti dos Anjos<sup>3</sup>

A análise sistêmica do território da Costa Brava no município de Balneário Camboriú em Santa Catarina com vista ao planejamento da atividade turística tem como ponto de partida para a compreensão do sistema a rodovia Interpraias. O acesso facilitado às praias através da referida rodovia proporcionou o aumento considerável no fluxo turístico da região e conseqüentemente gerou grandes transformações ao ordenamento do território. O objetivo desta pesquisa foi indicar propostas para um planejamento sustentável de desenvolvimento para o sistema turístico Costa Brava numa perspectiva sistêmica. A proposta de planejamento turístico para Costa Brava, foi baseada em trabalhos desenvolvidos na região no desde 2000 e 2002, bem como um estudo de caso realizado nas comunidades inseridas na Costa Brava em 2003 e 2004. A partir da compreensão inicial do sistema foi estruturado conceitualmente o Sistema Costa Brava após um amplo inventário da infra-estrutura urbana e turística da área a fim de desenvolver uma proposta de planejamento. A proposta foi fundamentada em modelos de planejamento analisados minuciosamente, e também em consultas bibliografias nacionais e estrangeiras sobre o planejamento sistêmico do turismo, especialmente as análises críticas realizadas em relação aos modelos em questão. Os princípios da proposta estão centrados em um desenvolvimento turístico sustentável para a Costa Brava, baseada em questões sociais, ambientais e econômicas, que busquem prolongar a vida do produto turístico e também proporcionem segurança econômica e qualidade de vida a comunidade, a integridade ecológica do ambiente, e que permita o envolvimento da comunidade no processo de busca de soluções em questões que os resultados as afetam.

Palavras-chave: Território. Planejamento e Desenvolvimento do Turismo. Sustentabilidade

## 1. INTRODUÇÃO

A região da Costa Brava, localizada na porção Sul do município de Balneário Camboriú – SC é formada por seis praias: Laranjeiras, Taquarinhas, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho, e é considerada como principal patrimônio ecológico do município, contendo uma área significativa de preservação natural, e mantendo uma população de

---

<sup>1</sup> fsanjos@terra.com.br Universidade do Vale do Itajai - UNIVALI

<sup>2</sup> carolpequisa@terra.com.br

<sup>3</sup> sara.anjos@terra.com.br

aproximadamente quatro mil habitantes, pouco mais de 5% da população residente de todo o município.

De acordo com os dados coletados, constatou-se que o sistema turístico da região estudada é formado por um conjunto de subsistemas, dinâmicos e complexos, que se relacionam através de processos integrados (econômico, social e ambiental), que juntamente com o destino turístico Balneário Camboriú formam o produto turístico Costa Brava, no qual observou-se seguinte característica:

- O município de Balneário Camboriú se apresenta como um dos principais pólos turísticos de Santa Catarina e do Brasil.
- A Costa Brava, mesmo fazendo parte do contexto de Balneário Camboriú, não apresenta a exploração do turismo de massa, sendo o patrimônio natural seu principal diferencial, que agregado ao produto turístico Balneário Camboriú que faz desta região um grande pólo turístico.
- Os principais facilitadores de acesso a região, foram a implantação da rodovia Interpraias e a duplicação da BR 101, gerando grande parte das transformações físicas e socioculturais na região, agregando valor ao produto turístico Costa Brava e abrindo oportunidades de desenvolvimento da região.
- A presença do poder público municipal se faz de maneira bastante significativa tanto em nível de instalação de infra-estruturas e serviços urbanos, bem como a formação de legislações urbanas e ambientais;
- A Costa Brava recebe grupos de turistas familiares, em pequenos grupos, com renda média a alta;

O produto turístico Costa Brava pode ser caracterizado como o conjunto de elementos dinâmicos que interagem em um amplo ambiente, sendo que tais elementos são ordenados em conexão, funcional e espacial, de forma que interajam com os fatores físicos, econômicos, sociais, culturais, políticos e tecnológicos do ambiente onde esta se desenvolve a atividade turística. Portanto, na Costa Brava a atividade turística realizada dentro de seus limites geográficos, apresenta sistemas desenvolvidos de acordo com as condições ambientais, econômicas, sociais, culturais e políticas da região onde está inserida.

A proposta desta pesquisa foi desenvolver um processo de planejamento turístico sustentável para o a região da Costa Brava, em Balneário Camboriú, numa perspectiva sistêmica, através do diagnóstico da estrutura do sistema turístico da região e da avaliação

das principais limitações e avanços de propostas de planejamento que apresentam uma visão integrada, sistêmica e realista em relação ao atual cenário de mudanças.

Com a finalidade de identificar a proposta de planejamento sistêmico que melhor se adapta ao Sistema Turístico Costa Brava, foram analisadas as propostas de Acerenza (1992), Gómez (1990) e Hall (2001), sendo que cada uma em sua especificidade contribui para o modelo desenvolvido.

## **2. PROPOSTAS DE MODELOS DE PLANEJAMENTO NUMA ABORDAGEM SISTÊMICA**

### **2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO DE ACERENZA**

A proposta de Acerenza representou um marco nos modelos recentes, apresentando, ainda em meados da década de oitenta, uma proposta que buscou agregar a idéia de planejamento sistêmico e estratégia. Para Acerenza (1992) somente através do enfoque da Teoria Geral dos Sistemas é possível compreender a estrutura e o funcionamento do fenômeno turístico, pois tal enfoque exige a integração dos conhecimentos interdisciplinares, que facilitam a identificação, as relações e a interação dos elementos componentes e interatuantes no sistema com o seu meio, e a influência que cada elemento tem sobre o outro.

A partir destes pressupostos, o autor sugere um modelo que denomina de Planejamento Estratégico do Turismo, definindo-o como:

*“el proceso destinado a determinar los objetivos generales del desarrollo, las políticas y las estrategias que guiarán los aspectos relativos a las inversiones, el uso y el ordenamiento de los recursos utilizables con este fin” (ACERENZA, 1992, p. 73).*

Esta proposta de planejamento opta pela ação em longo prazo, ditando as principais diretrizes que devem ser tomados para o desenvolvimento do turismo. O autor entende o sistema turístico como um conjunto integrado de elementos interatuantes destinados a realizar cooperativamente uma função determinada. O turismo também pode ser analisado, como um sistema aberto composto de cinco elementos, sendo um é dinâmico, o turista; três são geográficos: a região geradora, a rota de trânsito e a região de destino; e um elemento econômico, a indústria turística. Esses elementos são ordenados em conexão funcional e espacial, interagem com os fatores físicos, econômicos, sociais, culturais, políticos e tecnológicos do ambiente onde esta se desenvolvendo a atividade.

Assim, pode-se observar que os organismos oficiais de turismo não fazem parte integral do sistema, mas desempenham o papel de administrador do desenvolvimento da atividade,

oferecendo os fundamentos básicos nos quais se sustenta o funcionamento do sistema. De acordo com Acerenza (2002 p 200):

”o sistema turístico entra em funcionamento por meio de seu elemento dinâmico, o turista, que coloca em movimento todo o sistema como consequência do deslocamento que realiza desde sua origem, chamada região emissora, até a região de destino ou receptora, e com seu posterior regresso ao ponto inicial de partida”.

Como o *start* inicial do funcionamento do sistema turístico depende exclusivamente do turista Acerenza (2002) entende que há a necessidade de realizar ações que estimulem o turista a viajar, sendo o *marketing* a principal ferramenta. Dialeticamente, a eficácia de tais ações de *marketing* depende diretamente do êxito ou fracasso de outras ações do gerenciamento dos planos turísticos.

Sob o ponto de vista administrativo, Acerenza (2002) descreve o planejamento turístico como um processo dividido em:

- Planejamento estratégico, relacionado a tomadas de decisões.
- Planejamento operacional ligado à execução do processo de planejamento através de fases distintas.

O planejamento em nível estratégico consiste em adaptar para o momento atual, medidas e decisões que resultaram em efeitos futuros. Na prática o planejamento estratégico implica fundamentalmente em tomar decisões quanto a três aspectos básicos: a definição dos objetivos e formulação de uma política; a determinação das estratégias de desenvolvimento; e a especificação dos programas de ação. Assim, segundo Acerenza (1992, p.73)

*“la planificación estratégica establece los grandes ejes del desarrollo turístico y se puede definir el proceso destinado a determinar los objetivos generales del desarrollo, las políticas y las estrategias que guiarán los aspectos relativos a las inversiones, el uso y el ordenamiento de los recursos utilizables con este fin.”*

Enquanto a primeira etapa constitui-se em uma fase de definições, as duas últimas etapas do processo incluem o controle da gestão e o sistema de retroalimentação. Diante de tais pressupostos o autor desenhou um esquema metodológico destinado a demonstrar o que foi denominado como Planejamento Estratégico do Turismo ( Figura 1).

O esquema metodológico de Acerenza constitui-se de um processo composto por sub-processos, representando por uma seqüência de etapas integradas:

a) Análise da gestão: é a análise dos planos e programas turísticos executados pelo estado (organismo nacional de turismo). A partir dos resultados deve-se analisar o significado econômico da atividade turística, sua repercussão social, cultural, política e seu impacto sobre o meio ambiente. Essas análises irão subsidiar o controle e avaliação da gestão.

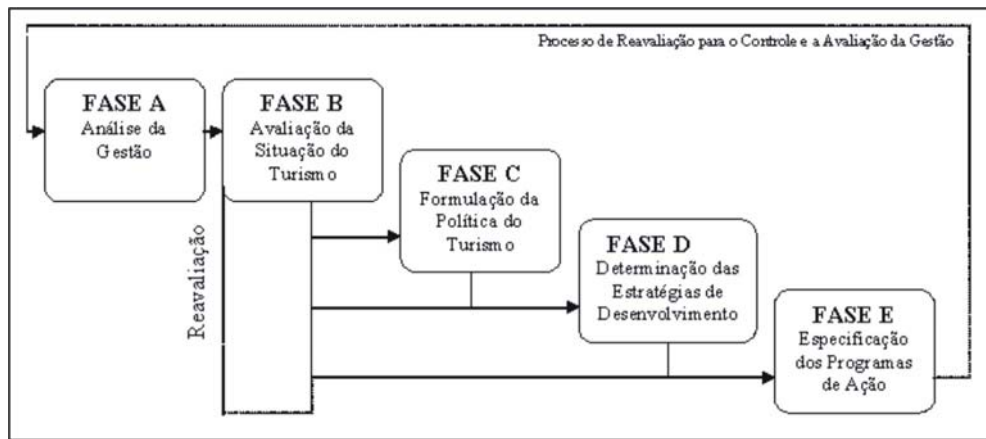


Figura 1: Esquema do Processo de Planejamento Estratégico em Turismo

Fonte: Adaptado de Acerenza, 1987..

b) Avaliação da situação do turismo: o objetivo dessa fase é avaliação do turismo partindo das prioridades nacionais de desenvolvimento econômico e social, do impacto da atividade turística sobre a comunidade e a expectativa da indústria turística quanto ao desenvolvimento do turismo.

c) Formulação da política do turismo: esta fase é destinada a determinar os objetivos gerais do desenvolvimento turístico e formular uma política para orientar as ações a serem executadas no decorrer no plano de desenvolvimento.

d) Determinação das estratégias de desenvolvimento: primeiro identifica-se o produto/mercado para cada tipo de turismo que pretende desenvolver, depois se deve analisar o potencial do mercado em longo prazo e estudar a concorrência, finalizando com a avaliação da capacidade competitiva dos produtos.

e) Especificação dos programas de ação: essa ação é o ponto de partida para a planificação operacional, e se constitui em linhas de ações baseadas em cinco campos básicos de desenvolvimento turístico: a organização institucional; o fomento e desenvolvimento; o marketing e promoção turística; a formação de recursos humanos e a programação financeira.

Enquanto o planejamento estratégico é realizado em longo prazo ou período dentro do qual pretende-se obter os resultados desejados, o planejamento operacional está ligado aos

aspectos operacionais do desenvolvimento e conseqüentemente aos níveis de execução de distintos programas destinados ao fomento e desenvolvimento do turismo que se encontra ligado aos aspectos do setor público.

## 2.2 PLANEJAMENTO ECONÔMICO DO TURISMO DE GÓMEZ

Na mesma visão sistêmica apresentada por Acerenza, Gómez (1990) desenvolveu uma outra proposta seguindo o método econômico. Embora existam diversos conceitos e definições sobre planejamento, existem três questões interdependentes que, segundo o autor precisam ser levados em conta quando se trata de planejamento econômico do turismo, que são:

- Previsão ou antecipação do que vai acontecer: o planejamento consiste em um amplo estudo de mercado sobre todos os aspectos da atividade turística e sua relação com o resto da economia nacional.
- Sob o ponto de vista institucional, tem-se o plano como uma promessa ou um consenso do que vai acontecer se todos os agentes públicos e privados cumprirem o pacto e os meios para conseguir os objetivos propostos. Devido ao caráter de consenso o plano se torna operativo, em que todos os agentes públicos e privados, ligados a atividade turística, participam de sua elaboração.
- O plano é um conjunto de identificação ou definição de uma série de programas e projetos. Exige a necessidade de selecionar estratégias que reúnam certas características otimizadas, por que muitas das alternativas do projeto não se realizaram na vigência do plano.

Alem destes conceitos chave que norteiam sua proposta, Gomez (1997) considera que os planejamentos turísticos podem ser classificados utilizando três critérios:

- a)Espacial, dividido em local, regional, nacional ou internacional.
- b)Temporal: dividido em curto (1 a 2 anos), médio (3 a 6 anos) e longo prazo (6 a 15 anos).
- c)Setorial/ Regional: divididos em regiões com litoral, montanhas, espaço rural (interior) e o planejamento turístico de outros setores.

Para o desenvolvimento de um planejamento econômico do turismo é necessária a existência de um organismo regulamentador, composto por equipe técnica multidisciplinar, que coordene a integração entre o plano turístico e plano econômico e social, bem como entre os planos de desenvolvimento turístico nacional, regional e local. Desta forma, para que o plano seja operativo é necessário que todos os agentes públicos e privados

diretamente relacionados com a atividade turística, participem de sua elaboração de seus objetivos, programas e medidas de implementação com a finalidade que o plano seja operativo.

Considerando o planejamento de turismo como um sistema, o modelo desenvolvido por Gómez se estrutura a partir de quatro subsistemas inter-relacionados: Planejamento (Diagnóstico), Planejamento (Estratégicas), Avaliação/Controle e Execução (Figura 2).

- a) Subsistema de Planejamento (Diagnóstico): tem como objetivo fundamental à realização de estudos e trabalhos de campo necessários para elaborar novas informações, para a identificação e qualificação dos estrangulamentos que se opõem ao desenvolvimento da atividade turística. O diagnóstico sobre a situação da atividade turística é usado como base para a formulação da estratégia.
- b) Subsistema de Planejamento (Estratégias): inclui uma série de tarefas e atividades, como a definição de objetivos, a realização de previsão de demanda e oferta, a identificação e definição de programas prioritários, a análise da rentabilidade econômica e social da estratégia elegida e a definição de medidas de instrumentação. A definição da estratégia ocorre a nível político a partir dos programas dos partidos, dos princípios fundamentais estratégicos do planejamento econômico e social em geral.
- c) Subsistema de Execução: alimentam-se os programas e projetos identificados pelo subsistema de planejamento e se elaboram os projetos definitivos. Ocorre ainda a negociação entre fontes de financiamento por parte do setor público e o privado. Este subsistema exige uma negociação entre o setor público e o privado, o que geralmente, implica em ajustes dos programas e projetos identificados no sistema de planejamento.

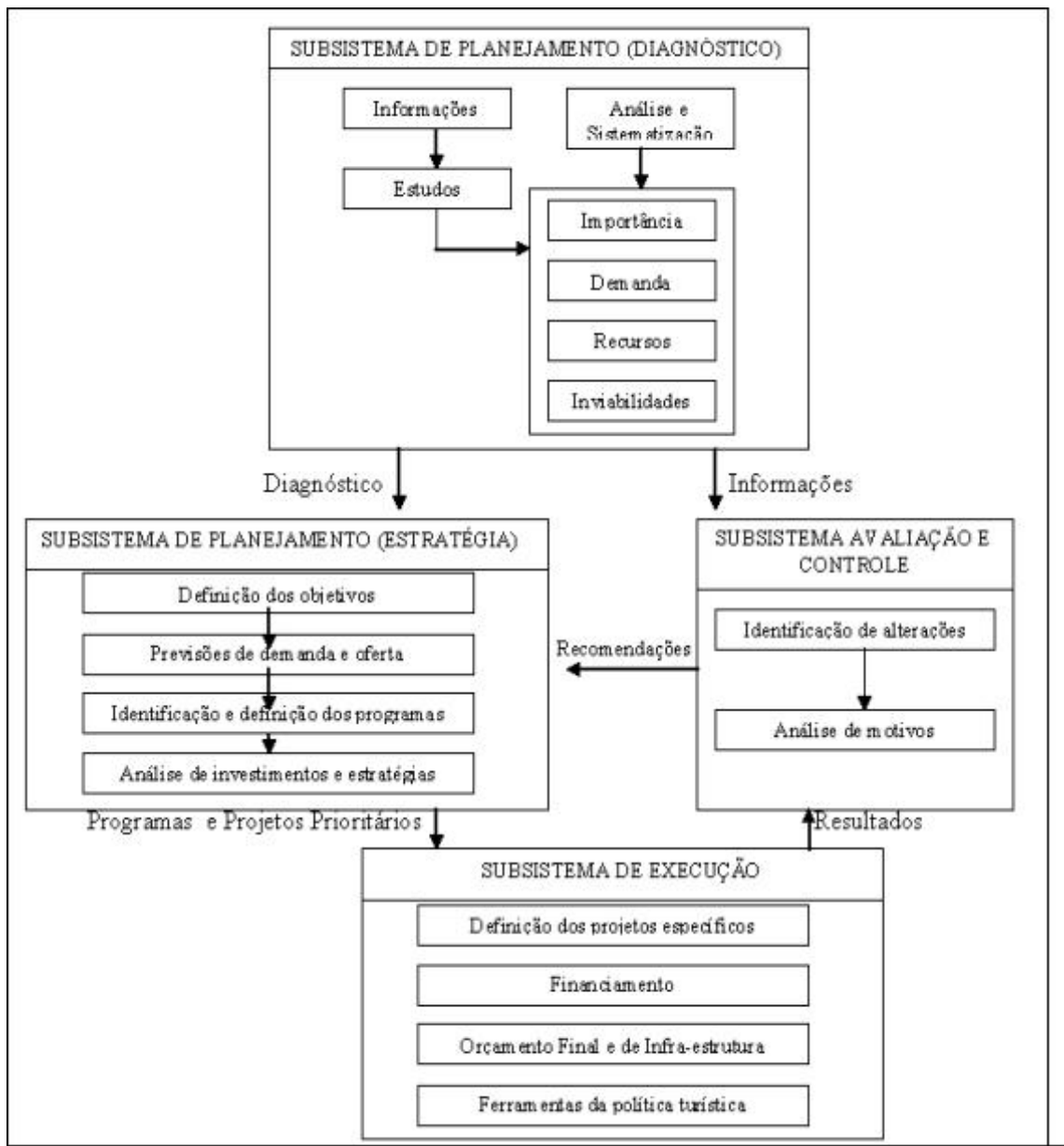


Figura 2: Estrutura do Sistema de Planejamento Econômico Turístico.

Fonte: Adaptado de GÓMEZ, 1990.

d) Subsistema de Avaliação/Controle: os resultados do subsistema de execução são os *inputs* do subsistema de avaliação e controle que identifica os desvios entre o planejado e o executado, analisa seus casos e realiza recomendações a fase de formulação da estratégia e do subsistema de planejamento. Desta forma fecha-se o ciclo do planejamento turístico.

O planejamento econômico do turismo é formado por subsistemas, fundamentados na investigação e nas tarefas e atividades do subsistema de planejamento, que apresenta um maior interesse do ponto de vista da metodologia econômica.



### 2.3 O PROCESSO INTEGRADO DE PLANEJAMENTO DO TURISMO DE HALL

Hall (2001) considera que o atual paradigma do planejamento dá ênfase às metas, as informações contínuas, a simulação e a projeção de futuros alternativos, a avaliação, a seleção e monitoramento contínuo. No caso do turismo, o planejamento para o seu desenvolvimento precisa concebê-lo como um processo complexo, e entendido na sua totalidade a partir de uma visão integradora, multidisciplinar e sistêmica. As ações de planejamento, tradicionalmente, preocupavam-se com a descrição detalhada da situação em função dos padrões dos usos a serem desenvolvidos. Atualmente, tais ações concentram-se nos objetivos dos planos e nas estratégias que contribuem para atingir tais objetivos. Dito isto, Hall reitera a concepção de que a gestão do desenvolvimento do turismo continua se apresentando como uma ação importante pelos seus efeitos potencialmente duradouros e marcadamente significativos para os espaços turísticos.

O planejamento turístico quando analisado como processo sistêmico, pode tornar a realidade mais compreensível. A estrutura de um sistema é formada por elementos, que é sua unidade básica, e os relacionamentos entre eles. Para Hall (2001, p. 71) “sistema é um objeto de estudo que abrange: um conjunto de elementos; um conjunto de relacionamentos entre os elementos; e um conjunto de relacionamentos entre esses elementos e o meio ambiente”. Um dos maiores problemas na compreensão dos elementos pertencentes a um sistema é a escala e a definição de limites. A seleção de limites é fundamental, pois, geralmente, os problemas de planejamento surgem quando diferentes limites de diferentes sistemas se sobrepõem.

Hall (2001, p. 75) entende que o “*o planejamento deve visar o fornecimento de recursos para uma tomada de decisão democrática e baseada em conhecimento*”, e a compreensão do processo, do fluxo e da mudança são fundamentais para uma visão do mundo voltada para sistemas.

Na atividade turística, um sistema pode ser entendido como uma reunião ou combinação de fatos ou partes que formam uma operação complexa ou unitária. Existem vários modelos de sistema para análise e estudo do turismo. Em termos geográficos, pode-se identificar três elementos básicos que compõe o sistema turístico, já apresentado no modelo de Acerenza: a região geradora, a rota ou região de trânsito e a região de destino. A globalização através de suas grandes mudanças no sistema econômico e cultural e os grandes avanços na área de tecnologia da informação e da comunicação, trouxe imensas implicações para setor de planejamento turístico, manifestadas numa nova forma de relacionamento dos lugares, e destes, com os sistemas do qual fazem parte.

Para se criar uma base adequada para compreensão do turismo e seu planejamento é necessário considerarmos outros aspectos, como a questão da escala de análise turística e

o ponto de vista do espectador ou participante no processo de planejamento. Também é preciso levar em conta a complexidade existente entre os múltiplos grupos de relacionamentos horizontais e verticais e o ambiente da política e do planejamento turístico. No planejamento turístico as escalas podem ser em níveis nacionais, estaduais, regionais e locais e, portanto, o processo de planejamento deve acomodar diferentes escalas e as ligações e relacionamentos que ocorrem entre elas.

O planejamento turístico é um processo que deve estar em constante mudança e análise, portanto, é necessária a compreensão dos rumos dessas mudanças para tentar influenciá-las e adaptá-las adequadamente a atividade turística em desenvolvimento. O planejamento turístico deve ter natureza colaborativa, estrategista, com bases no desenvolvimento sustentável e com uma visão sistêmica da realidade. Porém deve se deixar claro que ele não tem a capacidade instantânea e permanente de solucionar problemas.

Para Hall (2001, p. 271) o “*planejamento não é uma atividade racional e sim altamente política*”. Portanto o planejamento turístico segundo uma análise política, deve ser compreendido como um estilo de governo. Para melhor entendimento do fenômeno turístico em especial na área política, é necessário a utilização da análise dialética, para compreensão de processo, relações e fluxos sobre os elementos e estruturas do sistema turístico.

A ação do Estado no planejamento do turismo tem grande significado, pois desempenha o papel de coordenador e planejador no desenvolvimento público da atividade turística, dentro de diferentes esferas e entre as muitas organizações turísticas governamentais, e ainda, com o setor privado. Todavia o principal obstáculo do planejamento turístico no âmbito político é a coordenação das diferentes organizações e órgãos públicos e privados, envolvidos no processo de planejamento: pois é necessário um trabalho que busque objetivos políticos comuns para o desenvolvimento de estratégias eficientes.

Portanto o planejamento turístico baseado numa ação relacional entre a diferentes níveis e diferentes elementos do sistema, de natureza mais colaborativa, e da análise sistêmica oferece ao planejador os recursos relacionais necessários para realizar adaptações e mudanças adequadas num ambiente global. A partir dessas considerações Hall (2001) sugere um processo de Planejamento estratégico do Turismo (Figura 3). Esse processo é apresentado em três fases:

1a. Fase - Onde queremos chegar? Primeiramente, nos processos de planejamento é preciso identificar as metas que se pretende alcançar, ordenar por importância e buscar a adequação entre tais metas. Hall (2001) indica que a seleção destas metas precisa ser acompanhada de uma visão estratégica, e devem estar de

acordo com a missão e filosofia do turismo pretendido. Esta fase, em especial, terá um caráter interativo ou colaborativo, envolvendo todas as partes interessadas no processo.

2a. Fase – Como chegar lá? Nesta fase, Hall identifica problemas de sintonia entre os órgãos públicos e os setores privados. A própria estrutura governamental dificulta a coordenação dos elementos do processo. Tais situações problemas podem ser reduzidas ou minimizadas com uma coordenação colaborativa e interativa. Essa ação pode ao mesmo tempo criar maior colaboração e cooperação entre os diversos grupos integrantes, como garantir o desenvolvimento de melhores condições de suportar o ambiente de mudança que envolve o processo de planejamento. Hall dá ênfase ao uso da auditoria como ferramenta administrativa, assim como a partilha de poder como bases sólidas para a sustentabilidade.

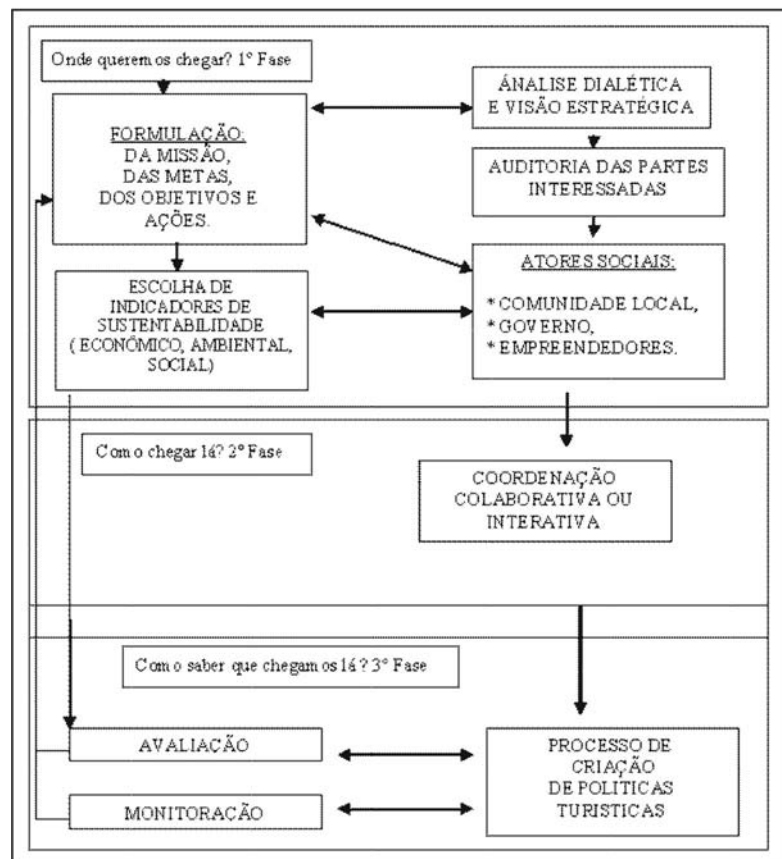


Figura 3: Planejamento Estratégico (Processos)

Fonte: Elaborado a partir de Hall, 2001.

3a. Fase – Como saber que chegamos lá? Essa fase passa pela avaliação e monitoramento do desempenho, visando determinar se as metas e os objetivos foram

cumpridos. A avaliação se constitui em um processo contínuo, assim como um elemento chave do pensamento estratégico. Retorna-se nesta fase a idéia de auditoria como ferramenta de monitoramento. Para isso, os indicadores representam papel crucial na avaliação de desempenho. Um indicador ou um conjunto de indicadores eficazes garante a mensuração da eficácia do processo de planejamento.

### **3. PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO PARA A COSTA BRAVA NO DESTINO TURÍSTICO BALN. CAMBORIÚ**

A partir dos pressupostos metodológicos estudados, formatou-se uma nova proposta de planejamento sistêmico em regiões onde o turismo é a principal atividade econômico-territorial e também em lugares onde a atividade turística está em desenvolvimento, com ênfase nas relações entre turismo, território e meio ambiente.

As principais dificuldades para o desenvolvimento de um modelo sistêmico de planejamento turístico, geralmente são a falta de percepção e o entendimento da complexidade da teoria sistêmica. Embora alguns modelos integrados, apesar de usarem o termo sistema, não garantem necessariamente um enfoque sistêmico das situações.

Buscou-se compreender a região estudada de forma sistemática, suas relações, inter-relações e integração de todos os seus elementos (setores e serviços) que colocam em funcionamento o ciclo do sistema turístico e urbano.

Entretanto um dos problemas mais críticos para análise do sistema turístico é o relacionamento entre o processo e a forma, pois grande parte do análise do turismo é dado pela forma sem dar muita importância para o processo pelos quais as formas foram criadas. A forma da Costa Brava é representada pelo seu desenho urbano, suas formas geográficas e geomorfológicas, o conjunto de todos os elementos que estão inseridos na localidade, este que, desde a intervenção do poder público na construção da rodovia Inter-praias vem desenvolvendo um novo processo de auto-organização do território, de forma que o seu espaço vem sofrendo alterações principalmente geradas pelo crescimento turístico da região.

O processo acelerado de transformação do território turístico da Costa Brava fez com que o poder público aumentasse a fiscalização ambiental na região, com a finalidade de evitar a degradação do meio ambiente que é o principal elemento do produto turístico Costa Brava. A paisagem é o diferencial deste produto, que vendida juntamente com mercado turístico de Balneário Camboriú pode atrair grande número de turista para região.

Por estes motivos, a metodologia de planejamento para área estudada deve ser abrangente, de maneira que o planejamento e o gerenciamento turístico estejam altamente

integrados, pois o turismo é um sistema de variáveis sociais, econômicas, físicas e políticas inter-relacionadas.

Assim, o planejamento estratégico do turismo é o que melhor se adapta a presente proposta, pois é um processo que conduz a resultados de planejamento específicos e a uma forma de pensar sobre o mundo. Todo processo está focalizado em uma organização embora se planeje um destino.

O planejamento turístico estratégico deve ser interativo, ou seja, deve mudar e adaptar as forças internas e externas com que interagem, isto é, o sistema de planejamento e seus componentes devem mudar à medida que muda o ambiente.

Assim, o primeiro passo do processo de planejamento estratégico é identificar com clareza os propósitos que o planejador pretende alcançar, ordená-los de acordo com sua importância e considerar até que ponto eles são conciliáveis uns com os outros ( Figura 4). Nesta etapa do processo de planejamento, busca-se definir onde se quer chegar, através da formulação da missão, das metas e dos objetivos, estes que por vez devem ser conduzidos lado a lado com a análise estratégica e a visão sistêmica. É extremamente importante para o turismo à seleção das metas, objetivos e alvos que serão utilizados no processo de planejamento turístico, porque a partir deles são escolhidos os indicadores que iram avaliar o sucesso do cumprimento dos objetivos propostos.

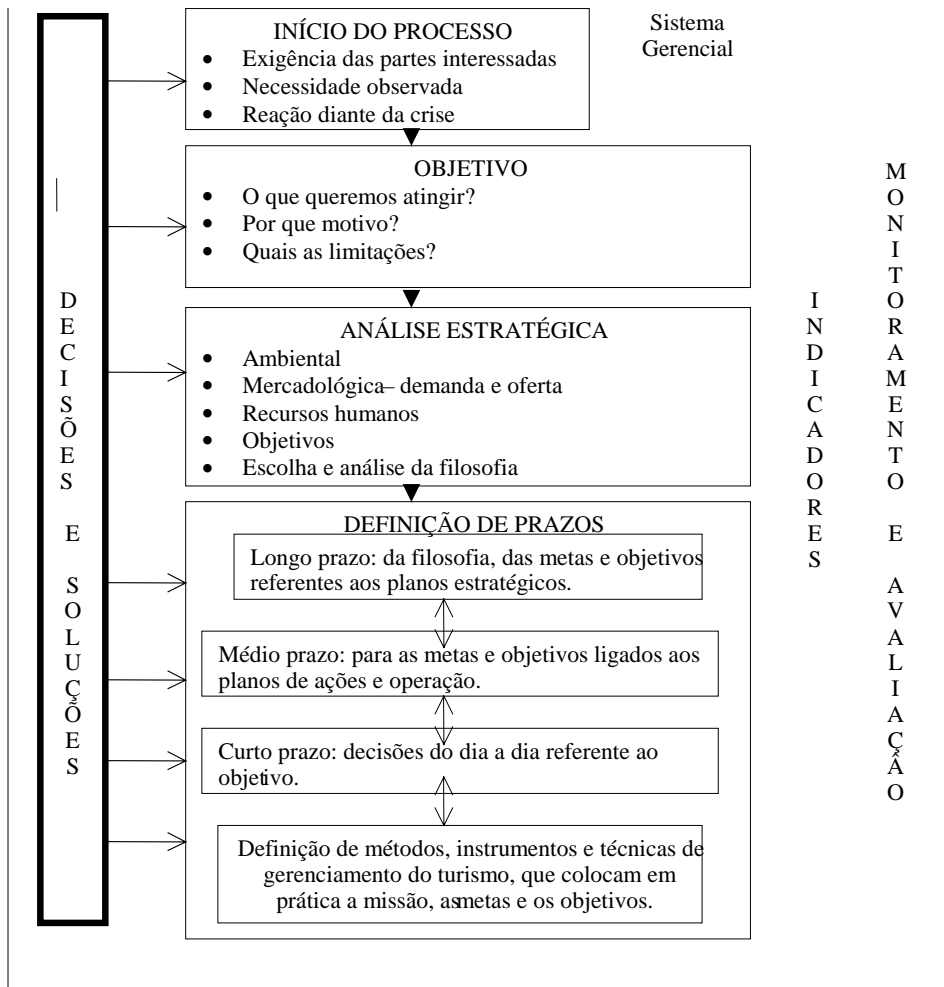


Figura 4: Processo de planejamento turístico estratégico.

A maior dificuldade no processo de planejamento estratégico é a comunicação e o envolvimento dos diferentes grupos e indivíduos e das partes interessadas no plano de desenvolvimento turístico, pois o termo destino conseqüentemente, inclui a comunidade local, os membros da organização e os integrantes da indústria do turismo. Tal situação faz com que o planejamento estratégico do turismo tenha uma abordagem interativa e colaborativa, pois requer que o planejador busque o envolvimento e a colaboração desta várias partes interessadas no processo.

Neste plano de desenvolvimento é necessária coordenação, embora a estrutura do setor seja extremamente variada, pois o turismo é o único setor da economia que se associa a tantos e diferentes tipos de produtos e serviços.

Este modelo de planejamento atende um dos pilares da sustentabilidade a equidade, pois dá ênfase no partilhamento do poder e a participação. Os participantes devem chegar a uma solução ou acordo de forma conjunta, em busca de resultados comuns. A abordagem colaborativa ajudará a lidar com as principais implementações principalmente quando se tratar de política.

Para atingir os objetivos e metas de forma mais eficiente é necessário que o processo de planejamento estratégico tenha meios de avaliação e monitoramento de todo o sistema. O processo de avaliação e monitoramento utiliza um conjunto de indicadores de desenvolvimento sustentável, que medem o desempenho do desenvolvimento sustentável. Esse conjunto de indicadores serve para verificar a realidade do local planejado, assegurando assim que os processos estratégicos de planejamento e gerenciamento estejam caminhando nas direções desejadas, também possibilitam a comparação entre diferentes regiões. A principal função do indicador é facilitar a compreensão dos sistemas complexos, ajudando nações, regiões, comunidades e organizações a definir onde se encontram, para onde estão indo e que distância estão de suas metas.

Assim, ao compreender a totalidade da região, pode-se buscar soluções para sanar problemas existentes, buscando a sustentabilidade do ambiente como um todo. Na aplicabilidade da visão do todo, é possível perceber que o sistema local, em pequena escala, tende-se a conectar com outros sistemas, que conseqüentemente auxiliará na resolução dos macros problemas.

Por vez, deve-se implantar nesta região um plano de desenvolvimento turístico sustentável, que induza o desenvolvimento da atividade turística de forma que esta não ocasione danos irreparáveis ao meio onde está inserido.

O processo de planejamento e gestão proposto inclui todos os fatores e as tendências econômicas, sociais, ambientais e políticas do ambiente estudado, e inicia-se com a identificação das razões pelas quais é essencial iniciar um processo de planejamento. Em seguida os define-se os propósitos do planejamento que basicamente se resume em questões com:

- Onde queremos chegar?
- Como chegar lá?
- Como saber que chegamos lá?

A visão do ambiente planejado através da análise do todo, proporciona ao planejador a compreensão do processo, das relações e fluxos do sistema, facilitando a compreensão e o planejamento da atividade turística. O conjunto integrado de metas, objetivos e ações devem ser implementados e avaliados num período que varia do dia a dia ao longo prazo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA**

Com influência dos diversos modelos, a proposta para a Costa Brava, procura enfatizar diferentes abordagens como a econômica, a política, a estratégica e a sustentável, convergindo para um modelo que reforce:

- planejamento e gestão estratégicos;
- desenvolvimento de um sistema de informações pertinentes aos objetivos;
- sistema de indicadores amplo e integrado;
- processo colaborativo com viés altamente político;
- caráter sistêmico e processual.

Com base nestas convergências a proposta busca incorporar contribuições dos diversos modelos, num modelo sistêmico, que materialize as novas evoluções das áreas gerenciais, os aprofundamentos das abordagens metodologias e os avanços da tecnologia.

O principal diferencial deste modelo de planejamento é a abordagem colaborativa e participativa que as partes interessadas no desenvolvimento turístico tem no processo de tomada de decisão. Enfim, entende-se que a combinação entre os mercados turísticos e o produto turístico deve sempre ser conduzida dentro de parâmetros que otimizem o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Ángel . **Administración do Turismo vol 1:** concepção e organização. Bauru: EDUSC, 2002.
- ACERENZA, Miguel Ángel . **Administración del Turismo vol 2:** planificación y dirección. 2. ed. México: Trillas, 1987.
- ALMEIDA, Josimar Ribeiro de, MELLO, Claudia dos Santos & Cavalcanti, Yara. **Gestão Ambiental:** planejamento, avaliação, implementação, operação e verificação. Rio de Janeiro, Thex, 2000.
- ANJOS, Francisco Antonio dos. O espaço turístico e seus elementos. In: **Turismo – visão e ação.** a. 4. n. 8 , Itajaí, abr/set-2001.
- BOTE GÓMEZ, Venancio. **Planificación Económica del Turismo:** de una estrategia masiva a una artesanal. México: Trillas. 1990.
- BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Inter-praias:** relatório de impacto ambiental. Balneário Camboriú, 1997.
- CAPRA, Fritjof. **As Conexões Ocultas. Ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix 2002.
- HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: Política, Processos e Relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.
- MOLINA E., Sérgio & RODRÍGUEZ A., Sérgio. **Planejamento integral do turismo.** Bauru, EDUSC, 2001.
- MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em turismo.** São Paulo: Contexto. 2001
- PIRES, Paulo dos Santos et al. **Turismo Sustentável.** Planejamento turístico e atividades acadêmicas na região Sul do município de Balneário de Camboriú – SC. Balneário de Camboriú, UNIVALI. 2000. (Projeto de Pesquisa).
- RUSCHMANN, Doris van de Meene.. **Turismo e Desenvolvimento Sustentável – A Proteção do Meio Ambiente”** Campinas: Papirus, 1997



SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. São Paulo, Hucitec. 1994

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.